

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Gazeta de Alagoas Class.: 08

Data: 23/04/81 Pg.: _____



Foto Dárcio Monteiro

Enquanto esperam solução, os índios se defendem como podem

Incra espera chamado para defender índios

O INCRA ainda não recebeu nenhum comunicado oficial a respeito do conflito entre os índios remanescentes da Tribo Wasu, em Joaquim Gomes, e posseiros da Região que ameaçam invadir e tomar suas terras. Segundo o superintendente do órgão, Marcílio Carvalho, é necessário que o prefeito daquele município compareça portando em mãos um ofício: A intervenção do INCRA, disse, só poderá acontecer em último caso.

Em Alagoas não existe representação da Funai, e, em casos de urgência, cabe ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária intervir e providenciar a resolução do problema. Contudo, para isso, explicou o superintendente ser necessário uma comunicação oficial por parte da prefeitura local, o que ainda não houve.

Acontecendo a comunicação, o órgão deverá entrar imediatamente em contato com a Funai, em Brasília, a fim de receber instruções sobre como deverá proceder. No entanto, Marcílio Carvalho espera que alguma providência tenha sido tomada pelo prefeito.

CONFLITO ARMADO

A ameaça de invasão a Fazenda Cocau, terra onde habitam os índios, há aproximadamente 100 quilômetros de Maceió, teve início na última segunda-feira, segundo o cacique José Miguel de Souza, quando pela manhã três caminhões chegaram até a entrada, trazendo posseiros dispostos a tomar as terras.

A ponte que dava acesso a Fazenda, todavia, já havia sido derrubada, e diante do obstáculo os posseiros não conseguiram entrar, conforme contaram os indígenas. Um forte esquema de segurança, através de homens armados postados em pontos estratégicos, não permite a entrada de qualquer pessoa que não seja autorizada. Segundo explicaram os índios, estão dispostos a defender suas terras com a própria vida.

José Manuel de Souza, o cacique, explicou que aquelas terras foram doadas a eles por D. Pedro II, através do capitão Salazar, devido a bravura de seus antepassados na luta contra o Paraguai. Contudo, aos poucos foram perdendo terreno para

colonizadores, e hoje restam apenas quatro léguas, de frente a fundos. Para o cacique, "tudo foi tomado no cacete".

O solo da terra, não é mais fértil como antes. As plantações de milho, macaxeira, tomate e batata não são suficientes para alimentar a todos. Conta a sra. Joelita Francisca, uma velha índia, que estão se alimentando de ratos, gabirus, calangos, miolo de dendê e cobra, para não morrerem de fome.

O número de crianças, é grande e graças a um farinheiro não morreram de fome. Contudo, são visivelmente subnutridas. A água que utilizam vem do rio "Capim" que percorre suas terras, e, segundo explicaram, nasce no município de Feliz Deserto. Graças a doação de algumas pessoas, que levam comida e roupas, tem se mantido. A Funai, enviou uma delegação até a Fazenda Cocau por duas vezes, distribuindo remédios, roupas e alimentos, deixando a promessa de que voltariam em breve, o que não aconteceu.

Além da improdutividade da terra, os índios defrontam-se com outro problema: a falta de trabalho, pois não possuem recursos e nem há emprego por perto. Todos são unânimes em afirmar que só não trabalham porque não encontram aonde nem como.

PROVÁVEL CAUSA DO CONFLITO

O cacique José Manuel de Souza, disse que há muito tempo um índio caboclo de nome Bernardino, já falecido, vendeu indevidamente e sem consentimento do restante da tribo, uma parte da terra a um grupo de posseiros. Conta o cacique, que a venda não tem valor algum, diante do fato de que foi uma decisão isolada do restante da tribo.

Este seria o motivo pelo qual os posseiros, chefiados pelo fazendeiro Amaro Galvão, segundo revelou o cacique, estariam pretendendo tomar suas terras, para plantar cana-de-açúcar. Disse ainda o líder indígena, que espera alguma providência da Funai ou do Governo do Estado, a fim de que haja um término na disputa pelas terras. Se nada for feito, adiantou temeroso, poderá haver derramamento de sangue, já que mostram-se dispostos a defendê-las a qualquer preço.